

Quando é que a gente vai abandonar a ficção da psicanálise pra tentar nos explicar? Enquanto continuarmos acreditando que é o ódio (ou a pulsão de morte, ou Tântatos, ou o Mal, ou a repressão insuficiente do princípio do prazer, essas coisas todas) que nos mobilizam a querer punir o outro, porque são parte desta outra ficção que é a "natureza humana", continuaremos funcionando neste paradigma punitivista, achando que estamos explicando algo mas, na verdade, só trocando de sinal e nos revezando constantemente entre odiadores e odiados. E eu suponho que, se estamos aqui neste grupo, é porque não queremos mais fazer igual. Odiamos porque temos medo, simples assim. Porque não conhecemos o outro, porque o vemos - geralmente o mais pobre, menos branco, mais "esquisito", menos adaptado às normas ou padrões sociais - como diferente e separado de nós, porque fomos ensinados a ver assim. Porque isto serve à dinâmica perversa de poder que tem se estabelecido historicamente, porque serve aos interesses de poucos, que também têm medo. Talvez mais medo do que nós, que estamos aqui nos andares de baixo e somos maioria. Odiamos porque não sabemos mais o que é comunidade, porque há pessoas que morrem de fome, que não têm um teto sob o qual dormir numa noite de chuva e porque a mídia fica, insistentemente, nos bombardeando com ordens de "compre, compre, compre!". Odiamos porque não conseguimos, ainda, reconhecer o tamanho da contribuição que nossas vidas representam nas vidas das outras pessoas, e o contrário também. Pra deixarmos de acreditar que punir é a solução, acho fundamental mudarmos nosso olhar e recusarmos a nos dividir entre "bons" e "maus".